

28 JAN 1976

Senador Paulo Guerra expõe a sua democracia

“O AI-5 é o maior amigo do MDB. Se invalidassem o ato, o MDB estaria perdido, pois os esquerdistas radicais assumiriam o seu lugar no Congresso sem dar lugar aos democratas que estão hoje no partido”, afirmou ontem o senador Paulo Guerra (Arena-PE).

O senador foi recebido em audiência pelo ministro da Justiça, Armando Falcão, para “tratar de seca, do Nordeste, etc.”. E à saída, aproveitou para explicar a sua “fórmula de política governamental”, e comentar a mudança de comando do II Exército e as perspectivas para as eleições municipais deste ano.

Paulo Guerra afirmou ser contra a tese do senador Marcos Freire, que defende a institucionalização do AI-5.

— Para mim, ele deve simplesmente cair em desuso e para isto não serão necessários mais 8 anos.

— Os últimos atos presidenciais não concederam ao general Ernesto Geisel mais autoridade. Ele sempre teve autoridade e nunca a delegou a ninguém. Remanejamento militar é prerrogativa do Presidente e deve ser encarado como ato corriqueiro.

O senador acredita também que as questões de segurança do país são como os dogmas da fé: não devem ser discutidas. Quanto à possibilidade de os políticos serem consultados a este respeito considerou irrelevante:

— Nunca fomos consultados, nem mesmo antes de 64, e não seria agora que daríamos palpite, pois isto não é de nossa alçada. Em benefício da democracia seria melhor que encerrássemos este assunto, pois não cabe nenhuma discussão.

Em Pernambuco, segundo o senador, saída do general Ednardo d'Ávila não teve maiores repercussões e o discurso do general Dilermando Monteiro causou boa impressão aos pernambucanos.

Explicando a sua nova tese sobre como o Governo deve fazer política - por exemplo, dando empregos aos médicos eleitores da Arena, ao invés de o ministro Nascimento e Silva abrir um concurso para seis mil vagas - disse que essa é a verdadeira democracia.

— Eu, no Governo, não daria empregos a eleitores do MDB, pois não podemos dar guarida a nossos inimigos. Só se governa com amigos, pois todos os cargos são de confiança. Se estamos no poder deveremos favorecer aos que estão conosco, pois se fosse o MDB o governante ele só daria emprego a seus eleitores.

Paulo Guerra nega que seja fisiologista e dá a sua versão de apadrinhamento:

— Por isto, entendo a prática de criar cargos para favorecer correligionários, como era feito antes de 1964. Mas se temos uma vaga pra ser preenchida, nada mais justo que dá-la a um profissional que comunga as idéias do Governo.

Sobre as eleições municipais, o senador pernambucano vaticinou: “A Arena ganha em 76 e em 78”. As suas razões foram as seguintes: a vitória do MDB em 74 foi puro acaso e se acontecer em 76 e 78 serão “coincidências contingenciais”.

— Por outro lado não posso acreditar na vitória do inimigo, pois desta forma não serei um comandante e sim um derrotado. Dêem-me o comando político de Pernambuco e eu vencerei qualquer eleição do Estado.